

# Greve dos guardas prisionais do Linhó por questões de segurança com adesão de 100%

written by Maria Paulo | 18 de Janeiro, 2025



O primeiro dia de greve dos guardas da prisão do Linhó, Cascais, por mais condições de segurança teve hoje uma adesão de 100% em todos os turnos, disse à Lusa o presidente do sindicato que convocou o protesto.

O presidente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNCGP), Frederico Morais, adiantou que nos três turnos a adesão foi total, cumprindo os serviços mínimos decretados, possibilitando que os reclusos tivessem duas horas de pátio e visitas de familiares, só que nestas não foi permitida a entrada de sacos com comida e roupa.

Esta greve, que hoje teve início, poderá prolongar-se até 28

de fevereiro, como consta do pré-aviso, caso as reivindicações do sindicato não sejam cumpridas.

Relativamente aos serviços mínimos, Filipe Morais disse que o sindicato **“vai apresentar uma queixa-crime contra a diretora”** do Estabelecimento Prisional do Linhó, uma vez que a mesma terá tentado alterar na sexta-feira à noite o regime estabelecido pelo colégio arbitral, inclusive com alegadas ameaças de processos disciplinares aos guardas que não cumprissem o que determinou.

Contactada pela agência Lusa sobre os números apresentados pelo sindicato, fonte da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) respondeu que **“não comentam informações dos sindicatos sobre os níveis de adesão às greves”**.

Na origem da greve, convocada pelo SNCGP, está a **“contínua falta de condições de segurança no Estabelecimento Prisional do Linhó, como as agressões a elementos do Corpo da Guarda Prisional comprovam”** e a **“não resolução de problemas elencados na última reunião”** entre os responsáveis do SNCGP, da Direção-Geral de Reinserção e dos Serviços Prisionais (DGRSP) e da prisão.

A paralisação sucede a outra que decorreu entre 06 de dezembro de 2024 e 10 de janeiro e que, segundo a Associação Portuguesa de Apoio ao Recluso (APAR), implicou que os presos permanecessem fechados diariamente nas celas durante 23 horas, sem possibilidade de ter aulas ou de trabalhar.

Em comunicado, a APAR adianta estar a preparar uma queixa formal no Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

O presidente do SNCGP, Frederico Morais, revelou à Lusa que foi agendada para segunda-feira uma nova reunião na DGRSP para **“se tentar chegar a um consenso”** e **“desconvocar a greve”**, de modo a que a situação na prisão do Linhó volte **“à normalidade”**.

No início de janeiro, o dirigente sindical admitira que a paralisação poderia continuar além de 28 de fevereiro, caso a situação no estabelecimento prisional não se alterasse.

OC/LUSA/MP

Foto | Tiago Petinga/Lusa – direitos reservados